

## A Arte, Educação e Formação Humana omnilateral

Renata Maria de Sousa Silva <sup>1</sup>  
Élido Santiago da Silva <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A arte é uma manifestação humana que remota a idade da pedra, presente nas pinturas rupestres encontradas nas cavernas. Seu desenvolvimento se entrelaça a própria evolução do ser humano. Então porque a arte nos parece ser tão incompreendida e mal manuseada pela população? O ensino de arte no âmbito escolar, é muito mais recente e por muito tempo foi um conhecimento restrito a uma camada da população, motivada pela separação de classes e por uma escola dualista, que separa os saberes intelectuais dos saberes manuais.

Temos como objetivo analisar a Arte, a partir de uma perspectiva formação humana omnilateral. Assim, temos que compreender a dinâmica entre a educação e o saber artístico está situada em uma sociedade cindida em classes. Portanto, favorece acessos distintos à educação, à formação e ao entendimento da arte enquanto manifestação humana.

Buscamos trabalhar a importância da arte em seu contexto histórico e como a práxis educacional se faz fundamental para o desenvolvimento do homem de forma integral, onde entendemos que a desvalorização do ensino de artes, também tem um significado histórico, político e de classes, pois quanto mais os sentidos forem despossuídos do seu potencial transformador mais esses sentidos estarão subordinados ao controle e a dominação de classes.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, é uma pesquisa qualitativa com recorte nos fundamentos do materialismo histórico dialético, por tanto o entendimento sobre Arte aqui exposto, considera que por estarmos em uma sociedade de classes, a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAR, [Renataevair1@gmail.com](mailto:Renataevair1@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Educação - PPGED/UFPA, Professor no curso de Pedagogia - UFDPAR, [elidosantiago@ufpi.edu.br](mailto:elidosantiago@ufpi.edu.br)

Arte passa por, pelo menos, duas representações fundamentais. Marx (2008. p.47) afirma que:

A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina seu ser; ao contrário, é seu ser social que determina sua consciência.

Portanto, compreender que a Arte pode ter valorização distinta e que a escola, por constituir-se em um ambiente de fragmentação dos saberes sociais, buscamos por significados. O que Bogdan e Biklen (2013, p. 50) afirmam que “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”. Nesta buscamos, portanto, com quais significados a Arte pode ser marcada na prática escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os padrões artísticos ocidentais originam-se na Europa, centro cultural da elite. Com uma produção feita por e para as camadas sociais dominantes. Cultura trazida para as colônias de uma forma hegemônica desapropriando os nativos do direito a própria cultura. A arte erudita, apoiada pelos aparelhos ideológicos do Estado chega então, como um método superior de expressão por suas formas mais elaboradas, sendo necessário ao espectador um gosto estético mais refinado para a sua contemplação.

A arte popular, por outro lado, é considerada pelos códigos hegemônicos como primitiva, ingênua, intuitiva, que não necessita de um saber intelectual para a sua realização e apreciação, sendo julgada como forma de expressão vulgar e plebeia, considerada pela elite como não cultura. O que marca uma fronteira que separa a arte erudita, que atende aos interesses dominantes, e a arte popular que representa o gosto rústico do povo.

No Brasil o ensino de arte inicia-se com os padres Jesuítas em processos informais, pelas oficinas de artesãos. Em 1816 com a chegada da família real tem começo o ensino formal. Com a construção da academia Imperial de Belas Artes, sobre a tutela da missão artística Francesa. Como afirma (MARTINS, PISCOSQUE, GUERRA, 2009) [...] A arte adquiriu a conotação de “luxo”, somente ao alcance de uma

elite privilegiada que desvalorizava as manifestações artísticas que não seguiam seus padrões. Definindo deste o início, o que é e o que não é uma expressão artística.

Os estudos sobre a arte divididos entre a elite com o foco nos estudos da perspectiva linear com o objetivo de reconhecer os trabalhos dos grandes artistas para evitar a compra de obras falsificadas, uma especialização nos sentidos e nas formas, nas texturas e cores. Enquanto para os operários o ensino de artes segue a valorização do professor como o dono do saber, impondo ao aluno o ensino como reprodução, com exercícios de cópia de paisagens europeias. Preocupava-se apenas com a formação de desenhistas com foco em desenhos geométricos e lineares e direcionada a classe que trabalha nas fábricas.

No ano de 1971 foi aprovado a Lei Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71 que delibera que a educação artística deve ser componente curricular obrigatório na educação de primeiro e segundo grau. No entanto, com um foco tecnicista que preza a técnica acima do papel reflexivo da arte, caracterizando o saber artístico como uma forma de decoração e seguindo modelos impostos por pensamentos “estrangeiros”. (SILVA e ARAÚJO) falam sobre essa visão do ensino de arte:

Na realidade, a referida Lei, no campo do ensino da arte, caracterizou-se como uma ação não planejada, pois, as atividades eram desenvolvidas, apenas, para cumprir as formalidades e ocupar os horários, sendo ministradas por professores de outras áreas que não compreendiam o significado da Arte na Educação. (SILVA; ARAÚJO, 2007, p.10).

E em 1973 inicia-se as criações dos primeiros cursos de licenciatura em Arte, com dois anos de duração e voltados à formação de professores capazes de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico. Um curso que se mostrou insuficiente, chegando a ser denominados de “Licenciatura curta em educação artística”. Estes cursos deixaram um legado para gerações futuras, onde as aulas de arte são confundidas com terapia, um horário de passa tempo, para relaxar, o momento para descansar das matérias difíceis.

Em 1980, a professora Ana Mae Barbosa, promove a primeira semana de arte e ensino que aconteceu em São Paulo, onde foram discutidos sobre as dificuldades e desafios encontrados no ensino de arte no Brasil. E em 1987, desenvolve a Proposta Triangular para o ensino de arte que engloba três abordagens para a construção dos conhecimentos: a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação artística.

Os parâmetros curriculares foram elaborados em 1998 contemplando as series iniciais, no primeiro e no segundo ciclo, ensino fundamental, no terceiro e quarto ciclo e o ensino médio, fixando a arte no currículo como uma área de conhecimento com metodologias, didática, conteúdos e avaliações próprias em uma tentativa de modificação da visão escolar da arte como apenas uma atividade de lazer, reconhecendo a sua importância para a formação do ser humano.

Na BNCC (MEC, 2018) os conteúdos de arte estão articulados em três eixos que norteiam a aprendizagem: o primeiro refere-se à produção, ao fazer artístico, no segundo a fruição, a apreciação, reconhecendo o universo da arte e em terceiro a reflexão, o conteúdo construído e absorvido pelo aluno sobre as produções artísticas gerais.

Assim, o ensino de arte no Brasil é didaticamente formado por três concepções: o ensino de arte pré-modernista, caracterizada pela concepção da arte como técnica, a modernista com o foco na expressão e a pós modernista que enxerga a arte como conhecimento. Segundo (BARBOSA, 1998) o modernismo é o marco principal para nomear os períodos, utilizando-se de prefixos latinos pré e pós, por ser a primeira grande renovação metodológica na área de arte na educação.

Como contraponto a formação fragmentada, temos como referência concepção de Escola Unitária de Antonio Gramsci (2000) que defende a integração da formação tradicional, profissional e cultural. Assim, a Arte não é apenas um componente secundarizado, mas um dos meios de apreensão, criação e reprodução da realidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A arte é uma forma de criação de linguagens, a linguagem visual, da dança, cinematográfica, musical, entre outras. Sendo assim, como toda linguagem ela possui códigos e um sistema estrutural de signos que a representa. Da mesma forma que para ler livros, precisamos decodificar as letras, as sílabas, conhecer a gramática, para sermos alfabetizados, letrados nessa linguagem, o mesmo acontece com a linguagem artística. Quanto mais aumentamos nosso repertório, conhecendo autores, artistas, diretores,

produtores, maior será a nossa compreensão estética da humanidade. O domínio do código só pode ser adquirido mediante aprendizagem.

As capacidades dadas pelo ensino de artes, e portanto pela educação, devem caminhar entrelaçadas afim de assegurar os direitos humanos como o direito à instrução, a participação livre a cultura que garantam as condições em que os direitos universais possam ser plenamente realizados. Para que a formação humana seja desenvolvida em sua totalidade, ou o mais próximo possível desse ideal, que seja uma formação omnilateral. (FRIGOTTO, 2012) Formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto tem por objetivo analisar a Arte, a partir de uma perspectiva formação humana omnilateral. Temos como resposta imediata a esse objetivo que a educação escolar quando pauta o ensino de artes, busca delimitar fundamentos do como fazer e do como apreciar, fundando assim, um processo classificatório à fruição do saber artístico. Ao compreender que a Arte é e faz parte da vida por isso, sofre modificações em contextos e na forma como é manipulada, entendemos que não é possível operar apenas no saber fazer e no que apreciar.

A organização escolar, por ser um espaço de reprodução daquilo que vivemos, fazemos e sentimos, é obrigada a oferecer mais ao saber artístico e, assim, oferecer mais possibilidades criativas aos seus alunos. Pois, não é parcializando que criaremos uma sociedade que verdadeiramente fará Arte.

Entretanto, acreditamos também que para isso, é necessário operar uma ruptura no processo de escolarização vigente pois, não podemos esquecer que o empobrecimento do saber que a escola oferta é, antes de tudo, um projeto que está favorável ao projeto de sociedade que se desenvolve atualmente.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes; Educação, Formação Omnilateral.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira:** um estudo a partir da trajetória histórica e socio-epistemológica da arte\educação. UFPE. Pernambuco, 2007.



BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. 2º ed. Arte e ensino. Belo Horizonte, 1998.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática da educação artística**. Cultrix, São Paulo, 1975.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2013.

BRASIL. **Lei n- 399, de abril de 1938**, Portal da câmara dos deputados. Rio de Janeiro, RJ, Abr, 1938 Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-399-30-abril-1938-348733-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 13. Jul, 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996**, Portal do MEC. Brasília, Dez, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) acesso em: 25. Jul, 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Portal do MEC. Brasília, Fev, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2) acesso em: 28, Jul, 2021.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. PICOSQUE, Giselda. GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de artes: a língua do mundo**. Volume único: livro do professor. 1 ed. São Paulo, 2009.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.